

Investidura do deputado acusado de abuso sexual de uma menor

## Esperança Bias diz que não recebeu comunicação oficial

A Presidente da Assembleia da República, Esperança Bias, justificou, nesta quarta-feira, a concretização de empossamento do deputado Alberto Niquice, com base no argumento de que a instituição que dirige não teve qualquer "informação oficial" sobre as acusações que contra o deputado da Frelimo corre. Niquice é acusado de pedofilia, segundo um processo que corria nos termos na Procuradoria da República da Província de Gaza. Entretanto, por aquilo que considera falta de provas que possam sustentar a continuidade do processo, o Ministério Público decidiu abster-se de acusar Alberto Niquice, deixando a família da criança supostamente violada e as 30 organizações da Sociedade Civil que remeteram a queixa revoltadas. No pronunciamento, a Presidente da Assembleia da República não especificou o tipo de informação que ela ou o órgão que dirige devia ter recebido para suspender o empossamento de Alberto Niquice até provas em contrário. Ou seja, que a suspensão só pudesse ser eventualmente levantada depois de o processo findar com ilibação ou condenação do acusado. Entretanto, a Procuradoria da República de Gaza decidiu abster-se de acusar Niquice, alegadamente por falta de provas.

Em relação ao pronunciamento da Presidente da Assembleia da República, as Organizações da Sociedade Civil subscritoras da carta/denúncia submetida à procuradoria, ao Conselho Constitucional e à Assembleia da República, consideram falaciosa a justificação da dirigente do maior órgão legislativo do país.

Ndzira Sofia Razão de Deus, directora executiva do Fórum Mulher, disse ao *mediaFAX/SAVANA* que tanto ela como o grupo que do grupo de organizações da Sociedade Civil que lutam pelo bem-estar da mulher e da criança estão estupefactos com os pronunciamentos de Esperança Bias, uma vez que a carta submetida foi dirigida especialmente a ela.

"É estranho que a presidente da Assembleia da República diga que não recebeu nenhuma comunicação oficial sobre este caso. Nós submetemos duas cartas, uma no dia 8 de Janeiro, para a antiga presidente da Assembleia da República e outra no dia 14 também de Janeiro passado, para a actual presidente. Temos os duplicados com carimbos de entrada da própria Assembleia da República. Por isso, não entendemos quando diz que não recebeu nenhuma comunicação oficial. Isso não é verdade", disse Ndzira de Deus.

(Eduardo Conzo)

Jornal da Savana  
Tema da Semana  
07-02-2020  
Ed 1361  
Pag. 03